



ENTRE OBJETOS, LUGARES E PERFORMANCES: O PATRIMÔNIO EDUCATIVO DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE UBERABA (EAFU) - (1979-2002)

Juno Alexandre Vieira CARNEIRO¹

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa abordou o inventário dos sentidos da memória institucional da Escola Agrotécnica Federal de Uberaba (EAFU), por meio da apropriação do conceito de patrimônio educativo, no período compreendido entre os anos (1979-2002).

O objetivo principal foi apreender a construção do patrimônio educativo da EAFU mediante a materialização de um inventário dos sentidos, por meio dos significados coletivos atribuídos, compartilhados e enunciados pelos protagonistas da memória institucional.

Aplicamos a concepção de inventário utilizada no campo do patrimônio cultural, enquanto instrumento analítico, avaliando os sentidos conferidos às referências culturais acerca da EAFU e analisando as convergências e singularidades nas elaborações das memórias coletivas resultantes da materialização do inventário dos sentidos.

A justificativa apoiou-se na percepção de que o patrimônio educativo favorece a compreensão das elaborações da memória institucional. Tais elaborações dizem respeito às formas pelas quais as referências culturais resultantes da formulação do inventário dos sentidos indicaram uma visão de conjunto coerente com as experiências coletivas no passado e na atualidade.

Percebemos a ausência de debates sobre a memória da educação profissional em seus aspectos materiais e imateriais no período da escola agrotécnica, nas interações entre os objetos e os sujeitos da cultura escolar, entre a concretude dos espaços, os vestígios tangíveis e os significados a eles atribuídos.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa sustenta-se na utilização dos inventários participativos do patrimônio cultural. Este instrumento, idealizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre em Educação Profissional Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM). E-mail: junovieira@iftm.edu.br.





Artístico Nacional (Iphan), é uma atividade de educação patrimonial que tem como objetivo “construir conhecimentos a partir de um amplo diálogo entre as pessoas, as instituições e as comunidades que detêm referências culturais a serem inventariadas” (IPHAN, 2016, p. 9).

O propósito do inventário é permitir a identificação, registro e elaboração das referências materiais e simbólicas de diferentes grupos e coletividades. Nessa compreensão, o inventário dos sentidos foi adaptado às especificidades de uma instituição escolar, aproximando-se de experimento etnográfico ancorado à construção do patrimônio educativo da EAFU.

Os sujeitos selecionados para a pesquisa não se limitaram a informantes, mas intérpretes do patrimônio educativo, dirigindo o olhar para as representações que configuram identidades, com o objetivo de conhecer para proteger, identificar e enunciar as referências culturais pretéritas (Fonseca, 2006, p. 89).

As dimensões qualitativa e quantitativa nortearam a elaboração do inventário dos sentidos, pois incorporam a cultura material pela via da apropriação de bens materiais e imateriais que possam validar a construção do patrimônio educativo da instituição. No que tange ao aspecto qualitativo, consideramos as categorias dos objetos, lugares e performances enquanto norteadoras da elaboração do inventário dos sentidos.

A estrutura do inventário dos sentidos compõe-se de duas linhas de investigação. A primeira envolve entrevistas apoiadas nas metodologias da história oral, na perspectiva qualitativa, considerando as experiências e vivências pretéritas e contemporâneas, bem como as impressões da comunidade externa em relação à EAFU².

Quanto à segunda linha, consistiu em duplo viés: a) pesquisa documental, com a utilização das fontes disponíveis em arquivos, bibliotecas e centros de memória de Uberaba, Belo Horizonte e Brasília, bem como o arquivo histórico do IFTM entre os anos 1950 e 2002; Biblioteca do IFTM Campus Uberaba, os documentos oficiais e administrativos localizados no Campus Uberaba e na Reitoria, tais como: projetos acadêmicos, convênios, eventos, boletins, anuários, atas, portarias, processos administrativos, dossiês de obras (construção, reforma e ampliação), divulgação institucional dentre outros. b) pesquisa de campo às instalações da escola para a montagem de dossiê fotográfico detalhado. Essas incursões permitiram vislumbrar objetos, espaços e paisagens até então inexplorados, que em muito contribuíram para as análises

² Na fundamentação do inventário, aderimos à compreensão da história oral como “um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a História em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. *Não é, portanto, um compartimento da história vivida, mas sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida*”. (Delgado, 2010, p. 15-16).





das categorias do inventário dos sentidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias de análise do inventário dos sentidos compreenderam os *objetos*, *lugares* e *performances* da cultura material escolar enquanto vetores à compreensão do passado e do futuro dessas instituições.

A ideia de *objeto* vincula-se originalmente a qualquer coisa material, tangível e com propriedades físicas mensuráveis (Houaiss, 2009). O inventário dos sentidos, nessa vertente, estruturou-se a partir de procedimentos metodológicos que envolveram a *identificação*, *descrição*, *avaliação* e a *prescrição* dos objetos da cultura material escolar. Os dois primeiros elementos - identificação e descrição - ocupam-se dos aspectos formais e ontológicos, tais como: nome, localização física, história e significados. Além do que, descrevem os materiais constitutivos, dimensões, atividades relacionadas, técnicas empregadas, modos de fazer e o estado de conservação.

Nessa pesquisa, os objetos elencados figuraram enquanto motivadores à análise de alguns exemplares da cultura material da EAFU de forma a apresentarmos um primeiro esforço de construção do sentimento de apropriação dos vestígios materiais enquanto representantes do patrimônio educativo.

Em relação aos *lugares*, etimologicamente, reportam a parte delimitada de um espaço; local, sítio, região; local frequentado por certa classe de pessoas. São produtos e produtores de sentidos, em essência, localizáveis e identificáveis. Geralmente vinculam-se à materialidade das coisas, paisagens e territórios onde se manifestam. Mas também indicam posições sociais que moldam e legitimam hierarquias, informam onde nos situamos no mundo. Esse modo de apreender os lugares relaciona-se sobretudo às formas, às estratégias que acionamos para atribuir valor às experiências.

Os lugares significativos do inventário dos sentidos envolveram escalas de valoração que vão desde as edificações aos elementos constitutivos da paisagem rural, a paisagem da EAFU. O essencial é que tais lugares representam referências para as pessoas, para os grupos. Nesse diapasão, a categoria dos lugares, de acordo com a metodologia dos inventários participativos, também é apropriada mediante os procedimentos de *identificação*, *descrição*, *avaliação* e *prescrição*.

As *performances* suscitam execução, movimento e reciprocidade, por envolverem sujeitos em ação, quer seja nas experiências de uma escola agrícola, ou nas interações com os





mundos da vida extramuros. Performar é expressão que traz implícito o corpo como suporte da ação. Nossa condição corporal é a maneira de estarmos no mundo, de “sermos” e existirmos no mundo. É modalidade de comunicação entre pares, e destes com o meio social. O IFTM foi espaço de reiteradas performances desde os primórdios da escola de economia rural doméstica na década de 1950 e no decurso das demais institucionalidades.

As performances compõem-se das celebrações, formas de expressão, saberes e práticas escolares. A categoria abrange as dimensões simbólicas do ensino, atividades de extensão e pesquisa, o convívio entre os nativos da EAFU, os encontros e as festividades que demarcam o calendário anual. Através das performances somos também convidados a conhecer os intercâmbios, experiências e vivências daqueles nativos com inúmeras instâncias do social.

Tornar perceptível a dimensão intangível do patrimônio educativo por meio da análise das performances é premissa para a formulação da ideia de patrimônio educativo integral, pela qual as sensibilidades e sentidos podem vir a ser inventariados, menos como coleta sistêmica de dados quantificáveis do que a imersão nas memórias coletivas dos protagonistas da memória institucional.

As categorias estão articuladas às reflexões sobre a *memória*, visto que o conceito permite articular o inventário dos sentidos à compreensão dos significados do patrimônio educativo. Há vasta tradição de estudos sobre a memória, atravessada pelas contribuições de diversos campos das ciências humanas e sociais. Para os nossos propósitos, definimos a perspectiva da *memória institucional*, dado que as escolas são, por natureza, instituições-memória produtoras e receptoras de visões de mundo, de modelos societários vigentes em dada época, pois:

refletem as formalizações das culturas, daquilo que as diferentes sociedades cultivam como maneiras de pensar: hábitos, usos, costumes, comportamentos, etc. Aquilo que instituem. Todo esse percurso nas esferas da vida social tem deixado vestígios das mais variadas ordens. Visíveis ou invisíveis, os produtos da experiência do homem em sociedade também constituem legados/memórias (Costa, 1997, p. 4).

São instituições com lastro de perenidade atravessadas por trajetórias individuais, substratos para as elaborações das memórias coletivas. O tratamento da memória proposto pelo historiador Jacques Le Goff (2003) estabelece que ela relaciona-se a um dos meios de compreensão dos problemas do tempo e da história, aos quais coloca-se ora em retraimento, ora em transbordamento, resultando em tensionamentos e movimentos na luta das forças sociais pelo poder de produção, enunciação e perpetuação.

Os usos da memória em Le Goff ocorrem *paripassu* a uma conjuntura de fins do século





XX em que as sociedades experimentam a busca pelos lugares de memória, materiais ou simbólicos, e a multiplicação exponencial desses lugares como forma de dotar a vida em sociedade de condições mínimas de estabilidade e previsibilidade. São tempos em que, segundo aquele autor, os suportes da memória migram para as mídias eletrônicas, e a capacidade de armazenamento e veiculação de informações impõem a formulação de novos objetos, novas abordagens e problemas aos estudos sobre a memória.

Nessa emergência do “novo”, o patrimônio das insituições educativas tem sido objeto de considerável produção acadêmica, criação de grupos de pesquisa, eventos de abrangência transnacional, projetos e programas de preservação e difusão, em uma busca recorrente aos materiais da memória coletiva representados pelos documentos, os monumentos e as experiências características do passado escolar.

Realçamos o momento específico das quatro institucionalidades do IFTM - o contexto da “agrotécnica” a partir de 1979 - sem abdicar das demais. Os objetos, lugares e performances são suportes de uma memória institucional que convida à compreensão das presenças e ausências, do que a escola produziu na condição de materiais da memória coletiva.

Em princípio, os vestígios escapam a compreensão, assim como a areia escorre entre os dedos. O momento de elaboração do inventário dos sentidos é a busca por aquelas frações de espaço e tempo fugidias, pelas coisas e as lembranças que não se dissolveram por completo e não foram suprimidas pelos efeitos inelutáveis da mudança.

Remontando à condição ambígua postulada por Le Goff (2003), é provável que a memória institucional do IFTM tenha experimentado momentos de expansão e evidência, mas também de suspensão e ostracismo. Essa dinâmica pendular, entre lembranças e esquecimentos não se limita aos movimentos transitórios de queda e ascensão memoriais. Sinaliza as formas de compreensão da história do IFTM e quais caminhos encontrados para se garantir a perenidade de sua existência.

Reiteramos a operacionalidade da apropriação da memória em sua dimensão institucional. Ela é o amálgama dos sentidos do inventário, postos em evidência mediante a recuperação e problematização dos suportes materiais, das escutas do vivido e das projeções de futuro sobre o patrimônio educativo.

No entanto, suas ideias concorrem para o exame das motivações para a criação e preservação daqueles lugares, entre eles os *lugares do patrimônio educativo*, perceptíveis na materialidade dos espaços e objetos, arquivos e monumentos, das experiências traduzidas pelas lembranças e impressões sobre as trajetórias escolares individuais e coletivas.





O caminho trilhado não abdicou das teorias e conceitos do campo do patrimônio cultural. Ao contrário, fomos a busca das convergências entre a concretude física e as práticas, vivências e intercâmbios construídos coletivamente. A estética do ensino agrícola é feita de transcendências e escutas e amalgama aspectos funcionais das coisas e lugares às condições de evocação e preservação da memória institucional.

A EAFU respondeu a seu modo às demandas conjunturais, às expectativas dirigidas a ela. Difundiu ideias e visões de mundo apoiadas nas vozes de seus entes corporificados, alguns dos quais ainda integrados à atual institucionalidade.

Com essa pesquisa, os lugares de enunciação e silenciamento das memórias coletivas da EAFU passam a integrar o primeiro inventário sistemático do patrimônio educativo da instituição. A viagem só está começando e enquanto houver o desejo de se aventurar por outros destinos, nós, os viajantes, nos dispomos a explorar outras memórias, outros patrimônios.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou em que condições aspectos da realidade de uma instituição de ensino profissional são alçados à condição de bens materiais e imateriais da cultura escolar.

A partir das transições de institucionalidades, percebemos as continuidades e descontinuidades históricas manifestadas nas categorias dos objetos, lugares e performances elencadas para a redação da tese. Em nossa problemática, a materialização do inventário dos sentidos corroborou a premissa de que a escola se faz e se refaz, dura e permanece, da convergência entre a concretude física e as práticas, vivências e interações, das negociações entre as memórias e os esquecimentos.

Nessa chave, o patrimônio educativo é uma das formas de tradução das ações, desejos e omissões dos nativos escolares, que imprimem marcas como as pegadas na areia. A escola foi e continua sendo lugar de ensino e aprendizagem, de formação humana, profissional e ética. Mas, da mesma forma, espaço de conflitos constitutivos da condição humana: reiteramos, ela é farol e receptáculo.

A hermenêutica explorada na primeira parte da pesquisa recuperou os estratos de tempo e os recortes espaciais de um território explorado desde o século XVIII, no qual a força simbólica da tradição rural imprimiu marcas no modelo de escolarização proposto para a economia doméstica e aperfeiçoado com a criação da EAFU.

Em seguida, tratamos do inventário dos sentidos em ação, por meio da aplicação da metodologia dos inventários participativos do patrimônio cultural. Momento de diálogos





transgeracionais com os protagonistas da memória institucional e de modestas contribuições à materialização do inventário. Somos também pesquisadores e intérpretes do passado institucional. Em minha condição de “servidor da casa”, ocupo o cargo de Técnico em Arquivo desde o ingresso em 2016, responsável pela gestão documental dos acervos administrativos, mas também da preservação e difusão do arquivo histórico do Campus Uberaba.

Do exposto, podemos inferir que os significados coletivos do patrimônio educativo da EAFU comprovaram a nossa hipótese segundo a qual os *sentidos* incorporaram e problematizaram tensionamentos entre os tempos da EAFU, com suas experiências e marcas, e a partilha de valores entre os protagonistas da memória e as atuais gerações de alunos e servidores que ao longo da minha trajetória como doutorando foram apresentados aos resultados parciais e finais da pesquisa.

REFERÊNCIAS

COSTA, Icléia Thiesen Magalhães. **Memória institucional:** a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 1997.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral:** memória, tempo, identidades. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Referências Culturais: base para novas políticas de patrimônio. In: **O Registro do Patrimônio Imaterial:** dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho do Patrimônio Imaterial. Brasília: IPHAN, 2006.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Educação patrimonial:** inventários participativos - manual de aplicação. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

